ISSN: 2358-8829

MEU REPERTÓRIO É FRUTO DO QUE VEJO

Gabriela da Paz Araújo [1]
Maria Porcina de Macêdo[2]

INTRODUÇÃO

O projeto "*Meu repertório é fruto do que vejo*[3]" foi realizado na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Senador Humberto Lucena, localizada a Rua Manoel Olegário da Silva, s/n, Bairro Novo, cidade de Cacimba de Dentro – PB. Essa instituição é fruto do decreto de número 9862 de 27/10/1982 instituído pelo Governo estadual da Paraíba da época, jurisdicionada a 2ª Gerência Regional de Ensino com sede na cidade de Guarabira. No ano de 2024 (período de realização do projeto), possuíamos 204 estudantes matriculados em nossa Instituição. A modalidade de ensino desenvolvida na instituição corresponde ao Ensino Médio Integral, funcionando, das 7h30min às 17h00 de segunda a sexta. Nosso regimento interno é atualizado e atende às exigências jurídicas necessárias ao contexto educacional hodierno. Nossos estudantes tanto são residentes na zona urbana como na zona rural.

A prática do protagonismo é o alicerce da nossa instituição, isso, devido a necessidade de fomentar nos estudantes o interesse em resolver situações, promover ideias que contribuam com a comunidade, além de incentivá-los na descoberta do seu projeto de vida. Nossa clientela é constituída de alunos com idades que iniciam aos 14 e que chegam até a maioridade com 18 e 19 anos. A instituição, no ano de 2024, contava com três turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano, uma biblioteca com livros atualizados, uma secretaria, uma sala para coordenação, uma sala para direção, depósito, laboratório de ciências da natureza e de informática, cozinha, um ginásio, uma quadra, cozinha, pátio, uma sala para os professores e banheiros para estudantes e funcionários. A Nossa missão se pauta na construção do respeito

[1]Professora da Secretaria de Educação da Paraíba, Doutora no curso de Literatura e Interculturalidade, PPGLI, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), gabrieladapazaraujo@gmail.com;
[2]Professora da Secretaria de Educação da Paraíba, Mestra no Curso em Educação, PPGLE, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), porcinamacedo@gmail.com;
[3] Trabalho completo resultante de projeto de ensino e intervenção pedagógica desenvolvido na Escola Cidadã Integral Técnica Senador Humberto Lucena, localizada na cidade de Cacimba de Dentro – PB.

e da ética, por meio do desenvolvimento de habilidades sociais que promovam a aprendizagem de maneira significativa.

Partindo desse contexto, O projeto *"Meu repertório é fruto do que vejo",* surge como uma forma de atenuar e despertar o desejo pela leitura e, consequentemente, promover uma melhoria na escrita, tendo em vista a necessidade de diminuir os erros ortográficos e possibilitar, ainda, o reconhecimento de repertórios diversos para a escrita da redação do Enem. Ao trabalhar desse modo, estamos alinhados as dimensões: Equidade, recomposição das aprendizagens e desenvolvimento do protagonismo estudantil, tendo em vista, que essas dimensões são contempladas nas nossas ações que abarcam as necessidades dos estudantes quanto a escrita do texto dissertativo argumentativo e melhoramento da oralidade, além, também, da compreensão em compartilhar os livros que cada um possuí para evitar que seja gerado um consumismo, articulando, assim, com a dimensão que contempla os objetivos sustentáveis. Além desses, se faz presente na estruturação e desenvolvimento deste projeto a temática: V – Fortalecimento da saúde socioemocional e X - Direitos Humanos: Diversidade e inclusão.

No contexto que abrange essas temáticas, buscamos construir atividades que pudessem levar os estudantes a refletir e entender que a aprendizagem é construída por intermédio de muitos fatores e possibilidades distintas, assim, como as disciplinas que formam parceria neste projeto, que são: Arte, Filosofia e Língua Portuguesa. Por meio desse contexto, o projeto se torna relevante e muito promissor por ser um abarque teórico para aqueles que, muitas vezes, não conseguem enxergar as diversas possibilidades temáticas transversais que um livro possuí e, em discursão com os colegas, conseguir perceber o mundo de possibilidades que possuí em suas mãos (com o livro impresso) ou até mesmo, na tela do celular (com o livro em PDF ou algum aplicativo). Dessa forma, a diversidade e a inclusão que abrange os direitos humanos está sendo incluída, além de que, com o melhoramento da escrita do texto dissertativo-argumentativo os estudantes que sofrem antecipadamente com a ideia da produção da redação do Enem puderam ter suas suposições desaceleradas, melhorando assim, sua saúde socioemocional.

O desenvolvimento do projeto: *"Meu repertório é fruto do que vejo"* se constitui como algo relevante por surgir a partir da necessidade dos estudantes de melhorarem sua ortografia e cessarem com a ideia que não sabem ou que não tem repertórios para serem utilizados na constituição de suas redações. Nesse contexto, a leitura de uma obra literária e sua contextualização com possíveis temas de uma redação servirão para articular as obras com temas identificados pelos estudantes e, consequentemente, como tal recorte literário poderá ser abordado.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, o projeto visa promover nos estudantes o entendimento de que as leituras que fazem, os filmes, séries que assistem, as músicas que ouvem, etc são repertórios socioculturais e, cada vez que leem, são motivados até mesmo, de forma inconscientes a articular aquele produto cultural com uma temática específica ou com temas distintos devido a existência de inúmeras possibilidades de leitura e compreensão de mundo.

Em 22/01/2023 foi publicado no site do governo da Paraíba um resultado parcial do apanhado de notas dos estudantes da rede Estadual de Ensino da Paraíba que alcançou uma marca de 502 redações de excelência feitas pelos estudantes no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) 2023. As redações de excelência se configuram por serem aquelas que atingiram 900 pontos ou mais. Mesmo sendo um número parcial, superou as 414 redações registradas no ano de 2022.

Dentro desse contexto, estão os estudantes da ECI Senador Humberto Lucena que no Enem de 2023 alcançaram excelentes resultados em suas redações. Como nem todos fazem a divulgação das suas notas, temos um apanhado parcial das notas das turmas. Foram 11 notas a partir de 900, 7 notas a partir de 800 pontos, 2 notas a partir de 700 e 2 notas a partir de 600. Tivemos um trabalho árduo, mas que nos gerou um excelente resultado.

METODOLOGIA

O projeto *"Meu repertório é fruto do que vejo"* foi desenvolvido na ECI Senador Humberto Lucena, localizada no município de Cacimba de Dentro–PB, com a participação de 127 estudantes das turmas de 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, ao longo do ano letivo de 2024. A proposta adotou uma abordagem pedagógica participativa, interdisciplinar e inclusiva, articulando o componente curricular Língua Portuguesa às áreas de Arte e Filosofia, com o objetivo de incentivar a leitura, ampliar o repertório sociocultural dos estudantes e desenvolver competências relacionadas à produção do texto dissertativo-argumentativo, à oralidade e à saúde socioemocional.

Inicialmente, o projeto foi apresentado às turmas, seguido da exibição do filme *Elementos*, utilizado como ponto de partida para a identificação de temáticas sociais e para a compreensão de como diferentes manifestações culturais podem constituir repertórios socioculturais. Organizados em trios, os estudantes identificaram temas abordados na narrativa e discutiram possibilidades de relacioná-los à redação do Enem. Em seguida, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas sobre o conceito de repertório, sua utilização na introdução e a estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Como atividade prática, os estudantes

produziram introduções a partir das temáticas identificadas no filme e de questões discutidas em ações pedagógicas da escola.

Posteriormente, foram promovidas atividades de leitura orientada e compartilhamento de experiências literárias. Cada estudante escolheu uma obra de seu interesse, realizou a leitura e preparou uma apresentação oral, estabelecendo relações entre o conteúdo lido e possíveis temas de redação do Enem. As apresentações permitiram explorar diferentes gêneros e manifestações culturais, valorizando as preferências individuais e incentivando a troca de conhecimentos entre os colegas. Durante esse processo, os componentes curriculares Arte e Filosofia contribuíram para a reflexão sobre os contextos de produção das obras, suas representações culturais e seus impactos sociais. As atividades foram desenvolvidas em etapas, respeitando o ritmo de aprendizagem dos estudantes e favorecendo a participação de todos.

A metodologia também contemplou ações interdisciplinares envolvendo a comunidade escolar e instituições parceiras. Foram realizadas palestras com agentes de trânsito do Detran-PB e representantes do Batalhão de Polícia Ambiental da Polícia Militar da Paraíba, cujas discussões possibilitaram ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre questões sociais e ambientais, oferecendo novos repertórios para a argumentação. Além disso, a exibição do filme *Divertida Mente* subsidiou uma gincana estudantil voltada ao trabalho com as emoções, envolvendo brincadeiras, apresentações teatrais e atividades criativas. A iniciativa também promoveu a solidariedade por meio da arrecadação de alimentos destinados a comunidades carentes.

O acompanhamento ocorreu ao longo das etapas, considerando a participação, o envolvimento nas atividades, a capacidade de relacionar as obras às temáticas sociais, a oralidade e o desenvolvimento das produções escritas. Ao final, foram realizadas conversas reflexivas sobre as experiências vivenciadas e as aprendizagens construídas. Dessa maneira, a metodologia articulou leitura, audiovisual, escrita, diálogo, expressão artística e trabalho colaborativo, valorizando a diversidade, o protagonismo estudantil e a inclusão, em consonância com as habilidades da BNCC e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades).

REFERENCIAL TEÓRICO

A argumentação constitui uma prática fundamental para a participação dos sujeitos nas diferentes esferas da vida social, uma vez que permite expressar opiniões, defender posicionamentos, estabelecer relações entre ideias e participar de situações de negociação de

sentidos. Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Vanda Maria Elias, na obra *Escrever e argumentar* (2016), compreendem a argumentação como uma atividade inerente às interações humanas, presente nas conversas cotidianas, nas relações sociais e nas diferentes formas de comunicação. As autoras destacam que argumentar não é uma capacidade restrita ao ambiente escolar, embora seu desenvolvimento exija conhecimentos e estratégias que precisam ser sistematizados ao longo da formação dos indivíduos. Nesse sentido, o ensino da argumentação deve ultrapassar a memorização de estruturas textuais e fórmulas de escrita, favorecendo a construção de sentidos, a sustentação de pontos de vista e a articulação entre conhecimentos.

Essa concepção fundamenta o projeto *"Meu repertório é fruto do que vejo"*, que parte do entendimento de que os estudantes possuem experiências e conhecimentos construídos nas relações familiares, sociais, culturais e escolares. Tais experiências influenciam a maneira como interpretam o mundo e se posicionam diante das questões que atravessam a sociedade. Entretanto, para que esses conhecimentos contribuam efetivamente para a produção de textos argumentativos, é necessário desenvolver a capacidade de selecioná-los, contextualizá-los e relacioná-los aos temas em discussão. Assim, a proposta busca promover a passagem de um conhecimento adquirido espontaneamente para sua utilização consciente e produtiva na construção da argumentação escrita, especialmente no texto dissertativo-argumentativo exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A relação entre experiência, leitura e construção do conhecimento também encontra sustentação nas reflexões de Paulo Freire (1989), em *A importância do ato de ler*. Para o autor, a leitura não pode ser compreendida como uma atividade isolada de decodificação de palavras, pois se encontra vinculada à interpretação da realidade e às experiências dos sujeitos. A leitura de mundo antecede e acompanha a leitura da palavra, permitindo que os indivíduos atribuam sentidos ao que leem a partir dos conhecimentos que construíram ao longo da vida. Essa perspectiva assume importância significativa no contexto escolar, pois reconhece que os estudantes não chegam à sala de aula desprovidos de conhecimentos, mas trazem consigo referências culturais, experiências e interpretações que podem ser mobilizadas no processo de aprendizagem.

Ao incorporar essa concepção, o projeto compreende que filmes, músicas, livros, séries, animes e outras manifestações culturais podem constituir pontos de partida para a reflexão crítica e a produção de conhecimentos. Contudo, a valorização dessas experiências não significa considerar que qualquer referência seja suficiente para fundamentar uma argumentação. É necessário que o estudante compreenda o conteúdo da obra ou manifestação cultural, identifique os aspectos pertinentes ao tema e estabeleça relações explícitas entre a

referência utilizada e o posicionamento defendido. Dessa maneira, a leitura de mundo passa a dialogar com a leitura sistematizada e com o desenvolvimento das competências discursivas, contribuindo para uma aprendizagem que articula experiências individuais e conhecimentos escolares.

Nessa discussão, as contribuições de Angela Kleiman (2016), ao abordar os processos envolvidos na leitura, ajudam a compreender que a construção dos sentidos depende da interação entre o texto, o leitor e os conhecimentos mobilizados durante a leitura. Ler, portanto, exige mais do que reconhecer palavras: envolve formular hipóteses, estabelecer relações, realizar inferências e interpretar informações considerando diferentes contextos. Essa perspectiva reforça a importância de desenvolver atividades que estimulem os estudantes a dialogar com os textos, identificar questões sociais presentes nas narrativas e construir interpretações próprias. No projeto, esse processo se materializa na análise de obras audiovisuais e literárias, seguida de discussões coletivas e da utilização das referências identificadas em produções escritas.

A formação de leitores também pode ser compreendida a partir dos estudos de Magda Soares (2009), que discute o letramento como a participação dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita. Essa concepção amplia a compreensão do ensino da Língua Portuguesa, pois evidencia que aprender a ler e escrever não se limita ao domínio do sistema linguístico, mas envolve a capacidade de utilizar a linguagem em situações concretas de comunicação. Sob essa perspectiva, trabalhar a leitura em articulação com a produção textual permite que os estudantes compreendam a função social das práticas de linguagem e percebam como os conhecimentos construídos por meio de diferentes textos podem ser utilizados para interpretar a realidade, expressar posicionamentos e participar criticamente da sociedade.

No contexto da redação do Enem, essa compreensão é particularmente relevante. A construção de um repertório sociocultural produtivo exige que o estudante mobilize conhecimentos pertinentes ao tema, demonstre compreensão da referência utilizada e estabeleça uma relação consistente entre ela e o argumento desenvolvido. Não basta mencionar o título de um livro, o nome de um autor ou uma situação representada em um filme; é preciso explicar a contribuição dessa referência para a discussão proposta. Por essa razão, o projeto busca superar práticas centradas na reprodução de citações prontas, favorecendo a construção de repertórios a partir da leitura, da reflexão e da compreensão das relações entre manifestações culturais e problemáticas sociais.

A obra *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2014), também oferece contribuições importantes para essa discussão ao enfatizar a relevância da mediação pedagógica

na formação do leitor literário. O contato com a literatura pode ampliar as possibilidades de interpretação da experiência humana, promover o encontro com diferentes perspectivas e favorecer a reflexão sobre questões individuais e coletivas. Entretanto, para que essas possibilidades se concretizem no ambiente escolar, é importante que a leitura seja acompanhada de atividades que estimulem a interpretação, o diálogo e a construção de sentidos. Nesse sentido, as apresentações das obras escolhidas pelos estudantes constituem oportunidades para compartilhar experiências leitoras, conhecer diferentes narrativas e compreender como uma mesma obra pode suscitar interpretações diversas.

A valorização das escolhas individuais também representa uma estratégia para aproximar a leitura dos interesses dos estudantes. Ao permitir que selecionem obras com as quais se identificam, o projeto reconhece a diversidade de experiências culturais presentes na escola e amplia as possibilidades de envolvimento com as atividades. Essa abertura não elimina a mediação docente; ao contrário, torna-a ainda mais necessária, pois cabe ao professor orientar a compreensão das obras, estimular a análise crítica e ajudar os estudantes a estabelecer relações entre suas leituras e os objetivos de aprendizagem. Dessa forma, a autonomia é desenvolvida em articulação com a orientação pedagógica e com a responsabilidade de construir conhecimentos fundamentados.

Outra contribuição teórica importante encontra-se em Hugo Assmann (2001), que, em *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*, propõe uma reflexão sobre a necessidade de construir experiências educativas capazes de atribuir sentido à aprendizagem. Essa perspectiva questiona práticas excessivamente centradas na transmissão de informações e destaca a importância de compreender a educação como um processo que envolve os sujeitos em suas diferentes dimensões. Para o projeto, essa reflexão fundamenta a diversificação das estratégias de ensino e a busca por experiências que despertem a curiosidade, promovam a participação e permitam aos estudantes estabelecer relações entre os conteúdos escolares e suas vivências.

A utilização de filmes, debates, leituras compartilhadas, apresentações orais e atividades lúdicas representa, nesse contexto, uma tentativa de ampliar as formas de acesso ao conhecimento. Ao diversificar as estratégias, o professor cria diferentes oportunidades para que os estudantes participem, expressem suas interpretações e construam aprendizagens de maneira progressiva. Essa organização também possibilita identificar dificuldades durante o processo, retomando conceitos e orientando a produção textual conforme as necessidades observadas. A aprendizagem deixa, assim, de ser compreendida como simples reprodução de informações e

ISSN: 2358-8829

passa a envolver investigação, interpretação, diálogo e aplicação dos conhecimentos em situações concretas.

Essa orientação dialoga com as reflexões de José Moran (2015) sobre as metodologias ativas, especialmente o ensino por projetos, a sala de aula invertida e as práticas colaborativas. Para o autor, propostas que ampliam o envolvimento dos estudantes e os colocam diante de desafios significativos podem favorecer a construção de conhecimentos e a aprendizagem com os colegas. No projeto *"Meu repertório é fruto do que vejo"*, essa perspectiva se manifesta na identificação coletiva de temáticas presentes em filmes, na socialização das interpretações, na escolha e apresentação de obras e na elaboração de textos argumentativos. Os estudantes são convidados a participar ativamente das diferentes etapas, enquanto o professor atua como mediador, organizando as discussões, sistematizando os conhecimentos e oferecendo orientações para o desenvolvimento da escrita.

É importante destacar que o uso de metodologias ativas não se resume à realização de atividades dinâmicas ou ao emprego de recursos tecnológicos. Sua contribuição pedagógica está relacionada à intencionalidade das ações, à participação efetiva dos estudantes e à construção de aprendizagens que possam ser mobilizadas em diferentes situações. Assim, a exibição de um filme, por exemplo, adquire significado formativo quando articulada à identificação de temáticas, à discussão de problemas sociais, à sistematização do conceito de repertório e à produção textual. Do mesmo modo, a leitura de uma obra ganha maior potencial educativo quando acompanhada de interpretação, compartilhamento de conhecimentos e reflexão sobre as possibilidades de utilização da referência em contextos argumentativos.

A interdisciplinaridade constitui outro eixo estruturante da proposta. A articulação entre Língua Portuguesa, Arte e Filosofia possibilita abordar as manifestações culturais a partir de diferentes perspectivas. Enquanto o trabalho com Língua Portuguesa se concentra na leitura, na interpretação e na construção dos textos, a Arte contribui para a compreensão das linguagens, das representações e dos processos de criação, e a Filosofia favorece a reflexão crítica sobre valores, ideias, comportamentos e questões sociais. Essa integração permite compreender que os fenômenos culturais não são isolados, mas se relacionam com contextos históricos, sociais e ideológicos. Consequentemente, os estudantes dispõem de mais elementos para interpretar as referências mobilizadas e construir argumentos que ultrapassem a simples menção a uma obra.

No desenvolvimento do projeto, essa perspectiva se concretiza na análise do filme *Elementos*, utilizado como ponto de partida para identificar diferentes temáticas e discutir suas possibilidades de abordagem na redação. As palestras educativas sobre segurança no trânsito e preservação ambiental ampliam o contato com informações e questões sociais que podem ser

objeto de reflexão e argumentação. Da mesma forma, a leitura e a apresentação de livros favorecem o contato com narrativas diversas, enquanto as atividades artísticas e a gincana estudantil possibilitam trabalhar a expressão, a criatividade, a colaboração e a reflexão sobre as emoções. As ações, portanto, não se limitam à preparação para o Enem, mas buscam relacionar a aprendizagem da linguagem à formação cultural e cidadã dos estudantes.

A dimensão socioemocional da proposta merece atenção por estar relacionada à construção de um ambiente escolar acolhedor, participativo e inclusivo. As atividades coletivas, o compartilhamento de experiências e a valorização das diferentes manifestações culturais criam oportunidades para o exercício do diálogo, da cooperação e do respeito às diferenças. Ao reconhecer os interesses individuais e estimular a participação de todos, o projeto procura reduzir barreiras que possam dificultar o envolvimento dos estudantes nas práticas de leitura e escrita. Entretanto, a promoção do bem-estar socioemocional deve ser compreendida como uma dimensão complementar da ação educativa, e não como um resultado clínico automaticamente produzido pela leitura ou pelas atividades pedagógicas.

A inclusão, nesse sentido, não significa apenas garantir que os estudantes estejam presentes nas atividades, mas criar condições para que participem de maneira significativa, tenham suas experiências reconhecidas e encontrem oportunidades de desenvolver suas potencialidades. Essa compreensão relaciona-se à temática dos direitos humanos, da diversidade e da inclusão, que orienta o projeto. Ao promover o compartilhamento de leituras e interpretações, a proposta favorece o reconhecimento de diferentes perspectivas e a compreensão de que os sujeitos podem atribuir sentidos distintos a uma mesma realidade. O diálogo, quando mediado pedagogicamente, torna-se um recurso para ampliar os conhecimentos, questionar preconceitos e construir relações fundamentadas no respeito.

Esses princípios dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, especialmente o ODS 4, que busca assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e o ODS 10, voltado à redução das desigualdades. A relação com o ODS 4 manifesta-se na busca pelo desenvolvimento das competências de leitura, escrita, interpretação e argumentação, bem como na diversificação das estratégias de ensino. Já a articulação com o ODS 10 está associada à valorização da diversidade cultural, ao reconhecimento das diferentes experiências dos estudantes e à criação de oportunidades de participação no processo educativo. Essa aproximação evidencia que o desenvolvimento das competências linguísticas pode estar articulado à formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as questões sociais e participar da vida coletiva.

ISSN: 2358-8829

A proposta também encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta o desenvolvimento das aprendizagens essenciais da Educação Básica. A habilidade EM13LP01 prevê a relação entre os textos, suas condições de produção e seus contextos de circulação, contribuindo para a construção de sentidos e para a análise crítica. A habilidade EM13LP04, por sua vez, contempla o estabelecimento de relações de interdiscursividade e intertextualidade para sustentar posicionamentos e conferir consistência às explicações e aos relatos, incluindo o uso adequado de citações e paráfrases. Ambas se relacionam diretamente às atividades do projeto, pois os estudantes são convidados a compreender as referências culturais e utilizá-las de maneira pertinente na construção de seus textos.

No campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a habilidade EM13CHS401 favorece a análise das relações entre sujeitos, grupos e sociedades com culturas distintas diante das transformações sociais, técnicas, tecnológicas e informacionais. Sua articulação com o projeto ocorre por meio da reflexão sobre diferentes manifestações culturais e sobre as relações entre cultura, sociedade e comportamento. Já a habilidade EM13LGG202, da área de Linguagens e suas Tecnologias, contribui para a análise crítica dos interesses, das relações de poder e das perspectivas de mundo presentes nos discursos e nas práticas de linguagem. Dessa forma, a análise de filmes e obras literárias pode constituir uma oportunidade para compreender como as narrativas representam a realidade, expressam valores e participam da construção de sentidos sociais.

Por fim, a fundamentação apresentada permite compreender que o desenvolvimento da argumentação escrita exige um trabalho pedagógico contínuo, que articule leitura, interpretação, repertório sociocultural, oralidade e produção textual. O projeto *"Meu repertório é fruto do que vejo"* parte da valorização das experiências dos estudantes, mas busca avançar para a sistematização dos conhecimentos necessários à construção de argumentos consistentes e pertinentes. Ao integrar diferentes manifestações culturais, práticas colaborativas e ações interdisciplinares, a proposta procura tornar o ensino da Língua Portuguesa mais significativo, sem perder de vista as exigências próprias da escrita formal e da redação do Enem. Dessa maneira, a leitura deixa de ser tratada apenas como uma atividade escolar e passa a ser compreendida como prática de interpretação do mundo, formação crítica, ampliação do repertório cultural e participação social.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto *"Meu repertório é fruto do que vejo"* evidenciou a relevância da leitura como estratégia pedagógica para ampliar os conhecimentos socioculturais dos estudantes, aprimorar as competências de leitura e escrita, desenvolver a oralidade e favorecer o bem-estar socioemocional. A proposta partiu do reconhecimento de que as práticas de leitura precisam dialogar com as experiências, os interesses e as vivências dos estudantes, especialmente daqueles que ainda não possuem o hábito de ler. Nesse sentido, um dos principais desafios enfrentados foi despertar o interesse pela leitura e promover a participação de todos nas atividades. Para isso, foram adotadas estratégias diversificadas, que possibilitaram aproximar os conteúdos escolares das manifestações culturais presentes no cotidiano juvenil.

Os resultados observados ao longo do projeto demonstraram avanços na compreensão do conceito de repertório sociocultural e de sua aplicação na construção do texto dissertativo-argumentativo, especialmente na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). As atividades de análise de filmes, leitura de obras literárias, identificação de temáticas sociais e produção de introduções possibilitaram aos estudantes compreender que diferentes manifestações culturais podem contribuir para a construção de argumentos consistentes. Ao relacionarem as narrativas analisadas a questões como emoções, desenvolvimento urbano, meio ambiente e relações sociais, os estudantes ampliaram as possibilidades de interpretação da realidade e perceberam que os conhecimentos adquiridos em suas experiências culturais podem ser mobilizados em situações de produção textual.

Outro resultado significativo foi a compreensão de que a construção de repertórios não depende exclusivamente da leitura de obras consideradas clássicas ou de citações previamente selecionadas. As apresentações realizadas pelos estudantes evidenciaram a diversidade de seus interesses, contemplando diferentes gêneros literários e manifestações culturais, incluindo obras contemporâneas, narrativas audiovisuais e animes. Essa diversidade possibilitou discutir o valor das diferentes experiências de leitura e demonstrar que a qualidade de um repertório está relacionada à capacidade de compreender a referência utilizada e estabelecer relações pertinentes entre seu conteúdo e o tema abordado. Dessa forma, o projeto contribuiu para superar uma visão limitada da leitura, reconhecendo-a como uma prática de construção de sentidos e ampliação da compreensão de mundo.

No que se refere à produção textual, as atividades desenvolvidas em etapas favoreceram a apropriação gradual da estrutura do texto dissertativo-argumentativo. A elaboração de introduções a partir de temas identificados nos filmes e discutidos nas ações

escolares permitiu exercitar a organização das ideias e a articulação entre conhecimentos prévios e problemáticas sociais. Essa estratégia também possibilitou trabalhar as dificuldades de aprendizagem de maneira progressiva, evitando concentrar todas as exigências da produção textual em uma única atividade. Paralelamente, as apresentações orais das obras lidas proporcionaram oportunidades para desenvolver a expressão, a organização do pensamento, a argumentação e o compartilhamento de conhecimentos. O envolvimento dos estudantes nas atividades de produção textual e sua participação no programa Desafio Nota Mil também demonstraram o esforço de mobilização das aprendizagens relacionadas à redação do Enem.

As ações interdisciplinares constituíram outro aspecto relevante dos resultados alcançados. As palestras promovidas em parceria com agentes de trânsito do Detran-PB e representantes do Batalhão de Polícia Ambiental da Polícia Militar da Paraíba ampliaram o contato dos estudantes com informações relacionadas à segurança no trânsito e à preservação ambiental. Além de contribuírem para a formação cidadã, essas experiências ofereceram elementos para a construção de repertórios relacionados a questões sociais que poderiam ser abordadas em propostas de redação. A articulação entre Língua Portuguesa, Arte e Filosofia permitiu, ainda, ampliar a análise das obras e manifestações culturais, considerando seus contextos de produção, suas representações e seus impactos na sociedade. Assim, o conhecimento foi trabalhado de maneira contextualizada, ultrapassando os limites de um único componente curricular.

No âmbito socioemocional, a realização de atividades coletivas, apresentações teatrais e dinâmicas durante a gincana estudantil favoreceu a interação, a criatividade e o protagonismo dos estudantes. A exibição do filme *Divertida Mente* serviu como ponto de partida para discussões sobre emoções, posteriormente exploradas por meio de produções teatrais e atividades lúdicas. Essas experiências criaram oportunidades para que os estudantes expressassem ideias, colaborassem com os colegas e participassem de situações que exigiam cooperação e respeito às diferentes formas de expressão. A arrecadação de alimentos destinados a comunidades carentes também evidenciou a dimensão solidária do projeto, articulando as experiências escolares ao exercício da cidadania e à responsabilidade social.

A discussão dos resultados permite compreender que a diversidade de estratégias metodológicas foi fundamental para ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem. Ao considerar os diferentes interesses e ritmos dos estudantes, o projeto fortaleceu a perspectiva da inclusão e dos direitos humanos, evitando restringir a aprendizagem a uma única forma de acesso ao conhecimento. O compartilhamento das leituras e das experiências individuais contribuiu para valorizar as singularidades dos participantes e favorecer a construção de um

ambiente de aprendizagem baseado no diálogo e na colaboração. Embora as atividades desenvolvidas não permitam comprovar isoladamente mudanças específicas na saúde mental dos estudantes, elas evidenciaram o potencial de práticas pedagógicas acolhedoras para favorecer vínculos sociais, pertencimento, expressão pessoal e participação no ambiente escolar.

Os resultados também se relacionam às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempladas no projeto, especialmente aquelas voltadas à análise de discursos, à construção de sentidos, à argumentação e à compreensão das manifestações culturais. A articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, referente à Educação de Qualidade, e 10, relacionado à Redução das Desigualdades, reforçou o compromisso com uma aprendizagem significativa, inclusiva e comprometida com a formação integral dos estudantes. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil constituíram elementos importantes para atender às necessidades de aprendizagem identificadas ao longo do percurso.

Diante dos resultados observados, conclui-se que o projeto contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a função do repertório sociocultural na redação do Enem, estimular a prática da leitura e proporcionar oportunidades de desenvolvimento da escrita, da oralidade e da argumentação. O aumento da participação e do envolvimento nas atividades, aliado à diversidade de experiências propostas, reforçou a importância de metodologias que aproximem os conteúdos escolares da realidade dos estudantes. Desse modo, *"Meu repertório é fruto do que vejo"* consolidou-se como uma experiência pedagógica que integra formação linguística, cultural e socioemocional, demonstrando que a leitura, quando associada ao diálogo, à criatividade e à valorização das vivências individuais, pode contribuir para a construção de aprendizagens mais significativas e para o fortalecimento do protagonismo estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto *"Meu repertório é fruto do que vejo"* evidenciou a importância de práticas pedagógicas que articulem leitura, escrita, oralidade, reflexão crítica e experiências cotidianas dos estudantes. Ao longo das atividades, buscou-se ampliar a compreensão de que a construção do repertório sociocultural ultrapassa a memorização de referências e envolve a capacidade de interpretar diferentes manifestações culturais, relacioná-

las a questões sociais e mobilizá-las de maneira pertinente na produção de textos dissertativo-argumentativos, especialmente na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

As ações desenvolvidas, que incluíram a análise de filmes, a leitura e a apresentação de obras literárias, a participação em palestras, as atividades interdisciplinares e as experiências voltadas às emoções e à convivência, favoreceram diferentes oportunidades de aprendizagem. Essas vivências permitiram aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes, estimulando a participação, o compartilhamento de conhecimentos e a reflexão sobre temas relacionados à cidadania, à diversidade, aos direitos humanos e à responsabilidade socioambiental.

Além disso, o projeto demonstrou o potencial das metodologias ativas e do trabalho interdisciplinar para tornar o processo de ensino aprendizagem mais significativo. Ao assumirem uma postura mais participativa, os estudantes tiveram oportunidades de desenvolver habilidades de leitura crítica, argumentação, expressão oral e organização das ideias, competências fundamentais tanto para a vida escolar quanto para a participação consciente na sociedade.

Embora os resultados observados indiquem avanços no envolvimento dos estudantes e na compreensão do uso do repertório sociocultural, reconhece-se a importância de dar continuidade às ações e de sistematizar instrumentos de acompanhamento que permitam avaliar, de forma mais objetiva, seus impactos na aprendizagem e na produção textual. Nesse sentido, a experiência constitui uma possibilidade de aperfeiçoamento contínuo da prática docente, reafirmando a necessidade de propostas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e comprometidas com a formação integral dos jovens.

Conclui-se, portanto, que o projeto *"Meu repertório é fruto do que vejo"* contribuiu para ampliar as possibilidades de aprendizagem ao valorizar o conhecimento construído dentro e fora da escola. Mais do que preparar os estudantes para uma avaliação externa, a iniciativa buscou fortalecer sua capacidade de ler o mundo, construir posicionamentos e expressar ideias com criticidade e responsabilidade, reconhecendo que cada experiência pode se transformar em conhecimento quando acompanhada de reflexão e intencionalidade pedagógica.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 16. ed. Campinas, SP: Pontes, 2016.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa, PR: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova York: ONU, 2015.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.